

CEARÁ - PERFIL DA CADEIA DO COCO



CEARÁ - INDICADORES DA CADEIA DO COCO (2018 - 2024)

| Indicadores | 2018 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | 2024 | Crescimento 23/2024 (%) | Taxa Média Anual 6 Anos (%) |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|-------------------------|-----------------------------|
| Produção (mil Frutos) | 254.161 | 302.748 | 405.019 | 386.112 | 572.328 | 519.037 | 588.495 | 13,4 | 15,0 |
| RMP (Frutos/ha) | 6.631 | 7.946 | 10.193 | 9.544 | 13.460 | 12.146 | 13.326 | 9,7 | 12,3 |
| VBP (mil Reais) | 169.571 | 157.742 | 203.273 | 279.573 | 430.937 | 288.781 | 602.838 | 108,8 | 23,5 |
| Área Plantada (ha) | 38.329 | 38.099 | 39.735 | 40.458 | 42.520 | 42.741 | 44.161 | 3,3 | 2,4 |

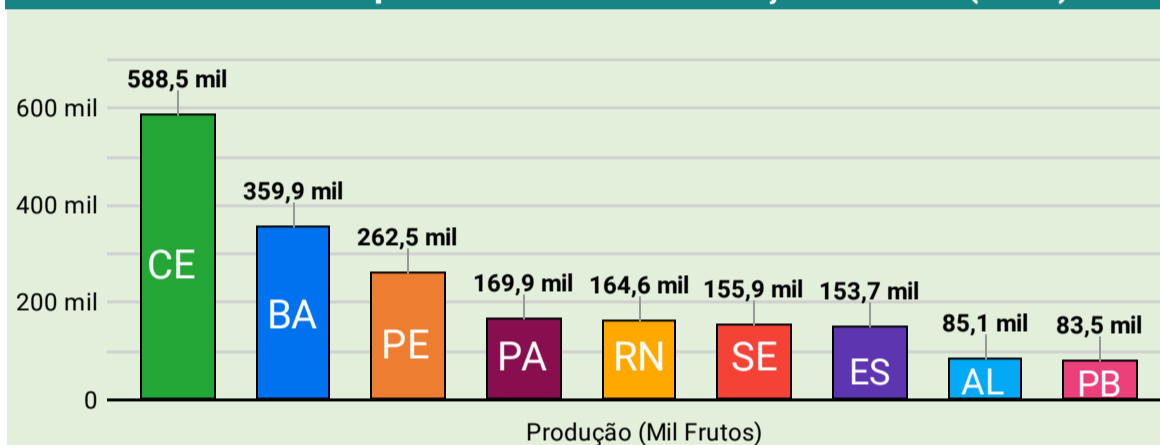
A cadeia produtiva do coco no Ceará vem se consolidando como uma das mais estratégicas do agronegócio estadual, combinando crescimento da produção, liderança nas exportações e expansão de mercados. O estado não apenas ocupa a posição de maior produtor de coco do Brasil, mas também responde pela maior parte das exportações nacionais de água e óleo de coco, reforçando sua importância econômica e social para a região Nordeste e para o país.

No último ano, a produção cearense apresentou avanços significativos. Em 2024, foram colhidos 588,5 milhões de frutos, volume 13,4% superior ao registrado em 2023 (519 milhões) e 2,8% acima do observado em 2022 (572,3 milhões). O Valor Bruto da Produção (VBP) também se destacou, atingindo R\$ 602,8 milhões em 2024, o que confirma a relevância econômica da cultura no estado. Esse crescimento reflete a expansão das áreas cultivadas e o interesse crescente de empresas locais e nacionais no processamento do coco e de seus derivados. Atualmente, o coco está presente em praticamente todo o território cearense, mas os maiores polos produtores concentram-se no litoral, em municípios como Acaraú, Paraipaba e Trairi, que desempenham papel central na geração de emprego e renda.

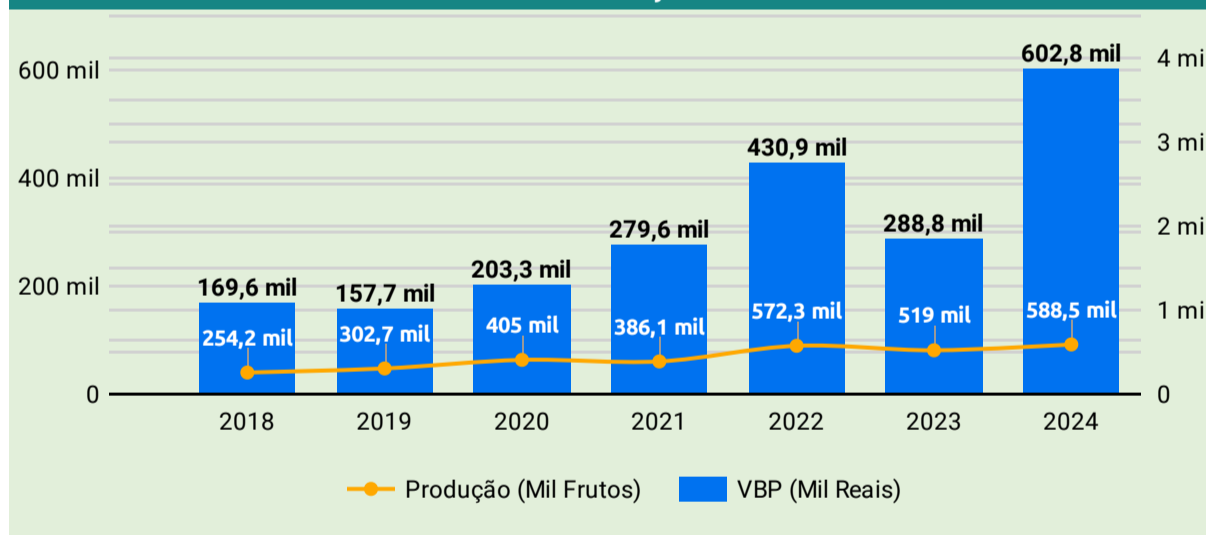
No campo das exportações, o desempenho permanece relevante, embora apresente variações ano a ano. Em 2023, o Ceará exportou US\$ 44,909 milhões, o que representou 32,46% das exportações brasileiras de água de coco. Já em 2024, o estado exportou US\$ 33,528675 milhões, respondendo por 24,78% do total nacional e passando a ocupar a segunda posição entre os exportadores brasileiros. Essa queda percentual evidencia os desafios do mercado externo, embora o Ceará continue entre os principais atores do setor. Entre os principais destinos, os Estados Unidos permaneceram em posição de destaque, absorvendo parcela significativa das exportações cearenses de água de coco, seguidos por França, Canadá, Países Baixos e Alemanha.

Esse dinamismo está diretamente ligado às mudanças no comportamento do consumidor global. A crescente busca por alimentos naturais e saudáveis projetou a água de coco como bebida energética de destaque, com forte expansão em mercados da América do Norte, Europa e Ásia. O mercado mundial, avaliado em US\$ 2 bilhões em 2019, deve ultrapassar US\$ 6,8 bilhões até 2027, com crescimento anual próximo de 19%. Esse cenário abre uma janela de oportunidades para o Ceará, que já possui tradição produtiva e infraestrutura exportadora, além de estar na região Nordeste, responsável por mais de 70% da produção nacional.

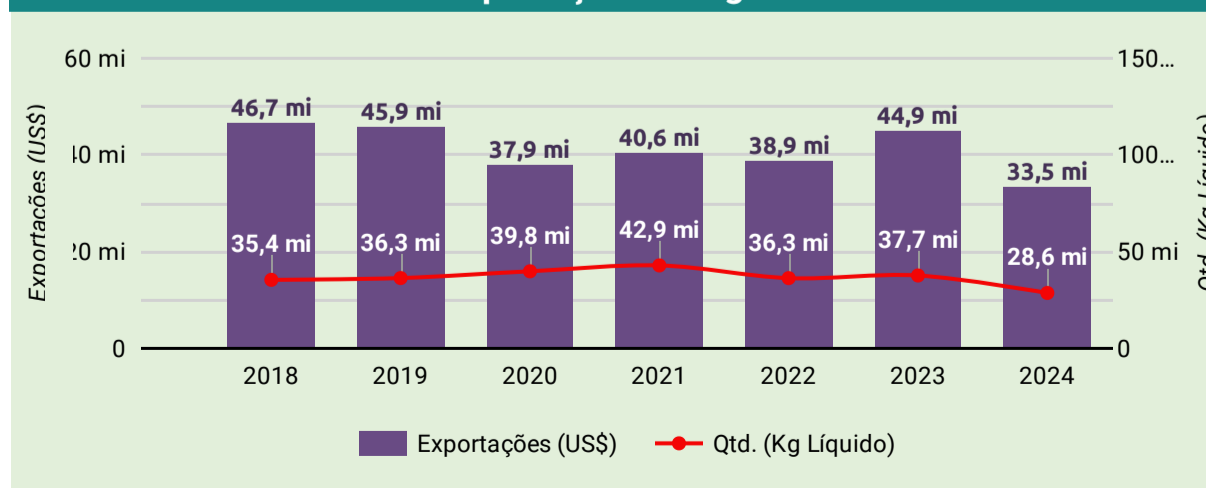
Brasil - Principais Estados com Produção de Coco (2024)



Ceará - Produção e VBP



Ceará - Exportações de Água de coco



Fonte: IBGE/REAGRO/SIDRA/PPM/CENSO2017 Elaboração: SDE/SecexAGRO

Os maiores destaques da produção estadual concentram-se em cinco municípios: Paraipaba (155,9 milhões; R\$ 125,9 milhões), Acaraú (122,2 milhões de frutos; VBP de R\$ 143,8 milhões), Trairi (96,7 milhões; R\$ 112,7 milhões), Itarema (42,6 milhões; R\$ 45,3 milhões) e Beberibe (21,4 milhões; R\$ 13,8 milhões). De acordo com dados preliminares de 2024, esses municípios respondem por mais de 70% da produção de coco do Ceará, evidenciando a forte concentração territorial da atividade. Localizados nas regiões de planejamento da Grande Fortaleza e do Litoral Norte, esses polos juntos são responsáveis por mais de 80% da produção estadual, consolidando-se como áreas estratégicas tanto pela escala produtiva quanto pela relevância socioeconômica para as comunidades locais.

Além da liderança regional, o coco ocupa posição de destaque no Valor Bruto da Produção (VBP) agrícola do Ceará. Em 2024, o produto alcançou R\$ 602,8 milhões, sendo o terceiro maior do estado, atrás apenas da banana (R\$ 905,3 milhões) e do maracujá (R\$ 690,9 milhões). Esse resultado evidencia não apenas a importância econômica do setor, mas também sua competitividade frente a outras cadeias frutícolas consolidadas. A relevância do coco no VBP reforça o papel estratégico da fruticultura cearense, que segue ampliando mercados, atraindo investimentos e gerando oportunidades de emprego e renda em diferentes regiões do estado.

Diante dessa relevância econômica, ganha força também a discussão sobre a sustentabilidade da cadeia. O aproveitamento integral do fruto, incluindo casca, fibra e resíduos, já vem sendo incorporado por algumas empresas como forma de reduzir desperdícios e abrir novas linhas de negócios, como substratos para horticultura, produtos biodegradáveis e insumos para a indústria têxtil. Essa tendência pode ampliar a competitividade do setor, alinhando-o às exigências ambientais e de responsabilidade socioeconômica cada vez mais presentes no comércio global.

Assim, a cadeia do coco no Ceará combina crescimento, relevância econômica e potencial de expansão, tanto no mercado interno quanto no externo. A produção em larga escala, associada à força exportadora e à diversidade de produtos, garante ao estado posição de liderança nacional. Ao mesmo tempo, a atividade desempenha papel social crucial, promovendo inclusão produtiva e geração de oportunidades em áreas rurais. O futuro do setor depende de políticas públicas que apoiem a agricultura familiar, fomentem a inovação tecnológica, incentivem a agregação de valor e fortaleçam a logística, permitindo ao Ceará ampliar sua competitividade e consolidar-se como protagonista mundial da cadeia do COCO.

Acesse aqui o painel do agronegócio no portal da SDE Ceará



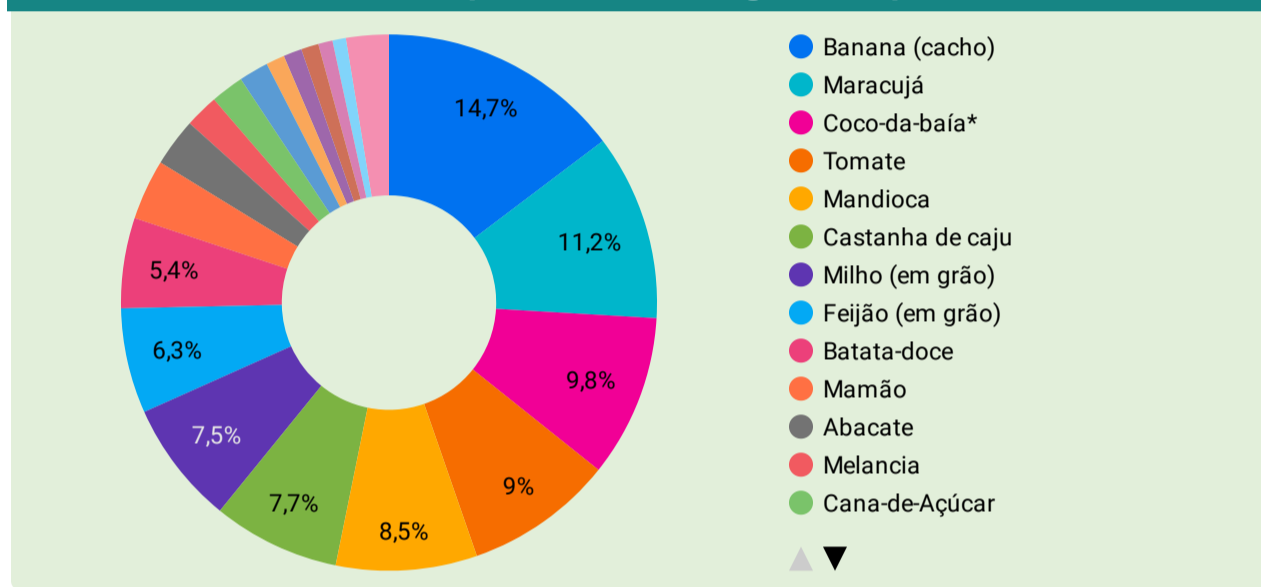
Fonte: IBGE/REAGRO/SIDRA/PPM/CENSO2017

Elaboração: SDE/SecexAGRO

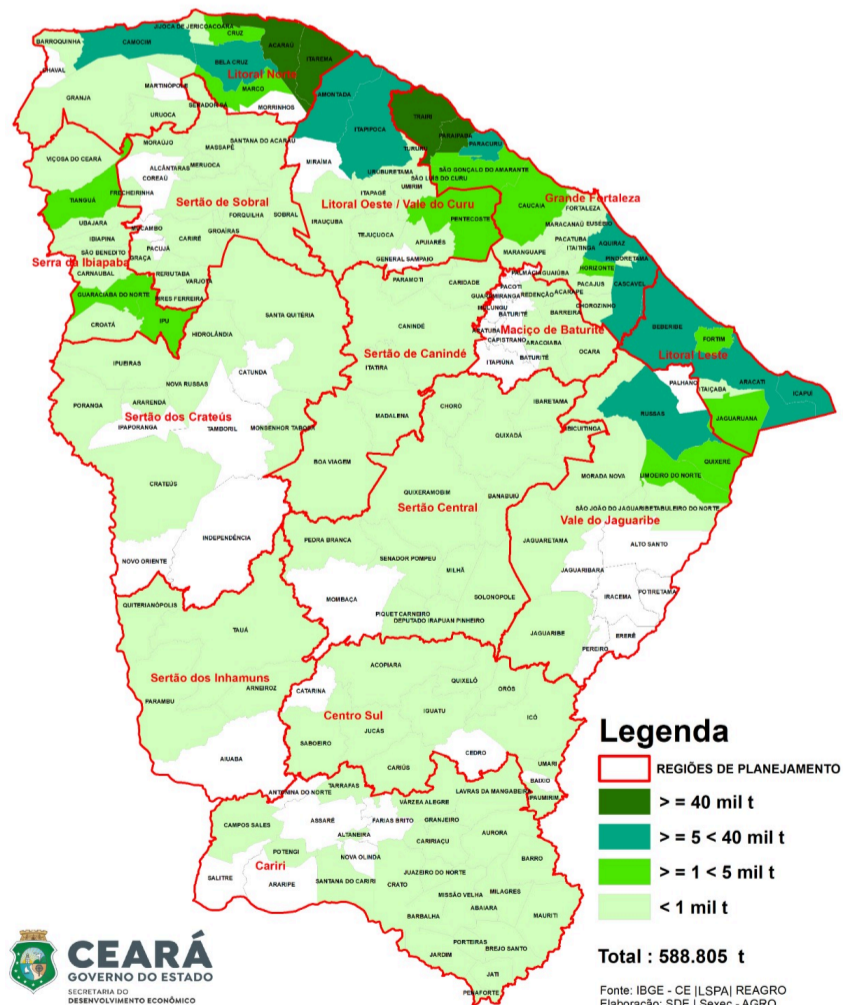
Principais municípios com produção de Coco (2024)

| | Município | Área (ha) | Produção (Mil UN) | RMP (UN/ha) | VBP (R...) |
|-----|--------------|---------------|-------------------|---------------|----------------|
| 1. | Acaraú | 6.960 | 122.198 | 17.557 | 143.757 |
| 2. | Paraipaba | 6.098 | 155.899 | 25.566 | 125.923 |
| 3. | Trairi | 8.541 | 96.728 | 11.325 | 112.697 |
| 4. | Itarema | 5.439 | 42.600 | 7.832 | 45.348 |
| 5. | Amontada | 2.273 | 20.728 | 9.119 | 20.794 |
| 6. | Aquiraz | 850 | 9.939 | 11.693 | 15.883 |
| 7. | Camocim | 1.230 | 9.358 | 7.608 | 14.340 |
| 8. | Beberibe | 2.485 | 21.420 | 8.620 | 13.761 |
| 9. | Itapipoca | 3.012 | 12.996 | 4.315 | 11.473 |
| 10. | Bela Cruz | 255 | 8.929 | 35.016 | 10.196 |
| | Total | 44.161 | 588.495 | 13.326 | 602.840 |

Ceará - Principais Produtos Agrícolas por VBP



PRODUÇÃO DE COCO NO CEARÁ - 2024



Legenda
 REGIÕES DE PLANEJAMENTO
 >= 40 mil t
 >= 5 < 40 mil t
 >= 1 < 5 mil t
 < 1 mil t

Total: 588.805 t

Fonte: IBGE - CE (LSPA) REAGRO
 Elaboração: SDE | Secex - AGRO

Governo do Estado do Ceará | SDE - Secretária do Desenvolvimento Econômico | CENTEC

GOVERNADOR: Elmano de Freitas da Costa. SECRETÁRIO DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO: Domingos Gomes de Aguiar Filho. SECRETÁRIO EXECUTIVO DO AGRONEGÓCIO: Sílvio Carlos Ribeiro Vieira Lima. COODERNAÇÃO DE INCLUSÃO ECONÔMICA: José Flávio Barreto de Melo. CORDENAÇÃO: José Sérgio Baima Magalhães. ELABORAÇÃO: José Sergio Baima Magalhães e João Gurgel Romero.

* Os dados do último ano divulgado são RESULTADOS PRELIMINARES e podem sofrer alterações até a próxima divulgação

Exportações (US\$)

No campo das exportações, o desempenho é igualmente expressivo. De janeiro a setembro de 2023, o Ceará exportou US\$ 31,3 milhões em água e óleo de coco, o que representou 58% do total nacional no período. Esse valor superou em 45% o registrado no mesmo intervalo de 2022, consolidando o estado como o maior exportador brasileiro do setor. Municípios como Itapipoca (US\$ 18,3 milhões), Paraipaba (US\$ 12,9 milhões) e Aracati (US\$ 7,8 milhões) lideram as vendas externas, confirmando a força da atividade em diferentes regiões do estado. Entre os destinos, os Estados Unidos ocupam posição de destaque, absorvendo quase US\$ 29 milhões em 2023, seguidos por Canadá, Países Baixos, Portugal e Porto Rico.

